

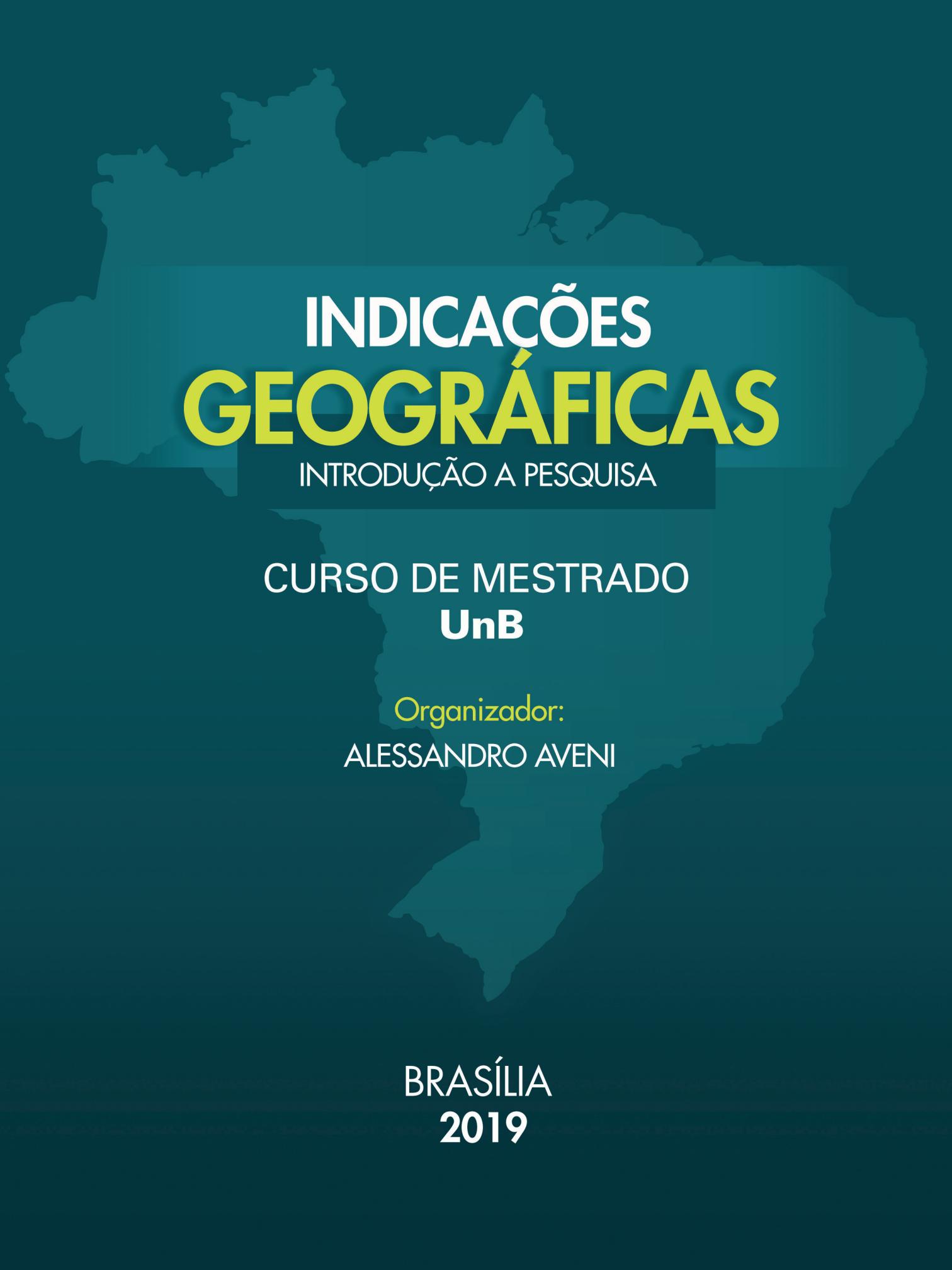
INDICAÇÕES GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA



UnB

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelos autores, em agosto de 2019, para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro indicações Geográficas nas seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. E não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta



INDICAÇÕES
GEOGRÁFICAS

INTRODUÇÃO A PESQUISA

CURSO DE MESTRADO
UnB

Organizador:

ALESSANDRO AVENI

BRASÍLIA
2019

REFERÊNCIA

Aveni Alessandro (org.) Indicações Geográficas. Brasília: Faculdade de Tecnologia, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília - CDT/UnB, 2019. 121 p. (Indicações Geográficas). Disponível em: <<http://repositorio.unb.br>>.



Reitora

Márcia Abrahão Moura

Vice-reitor

Enrique Huelva Unternbäumen

Decanato de Administração (DAF)

Decana: Maria Lucita dos Santos

Decanato de Assuntos Comunitários (DAC)

Decano: André Luiz Teixeira Reis

Decanato de Ensino de Graduação (DEG)

Decano: Sérgio Antônio Andrade de Freitas

Decanato de Extensão (DEX)

Decano: Olgamir Amancia Ferreira

Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPG)

Decana: Helena Eri Shimizu

Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI)

Decana: Maria Emília Machado Telles Walter

Decanato de Gestão de Pessoas (DGP)

Decano: Carlos Vieira Mota

**Decanato de Planejamento, Orçamento e
Avaliação Institucional (DPO)**

Decana: Denise Imbroisi

Faculdade de Ciência da Informação (FCI)

Diretora: Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Vice_diretora: Fernanda de Souza Monteiro



Diretora

Marileusa D. Chiarello

Vice-Diretora

Sônia Marise Salles Carvalho

Coordenação técnica do projeto

Alessandro Aveni

Projeto gráfico e diagramação

Roberto Cassemiro Alves

Autores

Carolina Roberte de Oliveira

Cíntia Ximenes

Regina Marques

Cláudio Rodrigues Tavares

Estela A. Ribeiro

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos

Sânia Léa Alves Rocha Lopes

Pedro Anísio de Camargo Alves

Priscilla Marmentini

Ângelo Magalhães Junior

Claudina Costa

Lúcia de Assunção

Carla Frade de Paula Castro

Karla da Costa Cartaxo Melo

I61 Indicações geográficas : introdução a pesquisa / Alessandro Aveni, organizador. – Brasília : Universidade de Brasília, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, 2019. 121 p. : il.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://repositorio.unb.br>>.

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-61700-15-7.

1. Propriedade intelectual. 2. Indicações geográficas. I. Universidade de Brasília. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico. 2. Aveni, Alessandro (org.).

CDU 001

ÍNDICE

	INTRODUÇÃO	08
1	MARCO LEGAL INTERNACIONAL.....	10
2	POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DO MEL NA RIDE	30
3	DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO MORANGO DE BRAZLÂNDIA NO DISTRITO FEDERAL	50
4	IMPLEMENTAÇÃO DE SIGNOS DISTINTIVOS PARA AS PEDRAS DE PIRENÓPOLIS: MARCA OU INDICAÇÃO GEOGRÁFICA	64
5	PL DE GEMAS E JOIAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO DF	78
6	O PAPEL DA EMBRAPA UVA E VINHO NA ESTRUTURAÇÃO DE INDICAÇÕES GEO- GRÁFICAS PARA VINHOS E ESPUMANTES BRASILEIROS	94
	NOTAS FINAIS	119

3

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) **DO MORANGO DE BRAZLÂNDIA NO DISTRITO FEDERAL**

Cláudio Rodrigues Tavares, administrador, superintendente IEL – Instituto Euvando Lodi do Distrito Federal mestrando em propriedade intelectual e transferência de tecnologia PROFNIT/UNB
Email: Claudio.tavares@sistemafibra.org.br

Estela A. Ribeiro, Especialista em Gestão de Projetos pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Graduada em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UNB). mestranda em propriedade intelectual e transferência de tecnologia PROFNIT/UNB
Email: ribeiro.estela@gmail.com

Luiz Carlos Rebelatto dos Santos, Graduado em Agronomia pela Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-graduado (especialização) em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal de Santa Catarina, Formação em gastronomia pelo Instituto de Educação Superior se Brasilia (IESB), mestrando em propriedade intelectual e transferência de tecnologia PROFNIT/UNB
Email: luizcarlos.rebelatto@gmail.com

Sânya Léa Alves Rocha Lopes, advogada, trabalha no MCTIC Ministério da Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicação mestrando em propriedade intelectual e transferência de tecnologia PROFNIT/UNB
Email: sanyaalves.adv@gmail.com

DIAGNÓSTICO PRELIMINAR DO POTENCIAL DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA (IG) DO MORANGO DE BRAZLÂNDIA NO DISTRITO FEDERAL

INTRODUÇÃO

As características únicas presentes em alguns produtos agrícolas ou de serviço, devidas à região onde são produzidos ou sobre sua forma de produção e sua tradição conferem a estes produtos um tratamento comercial diferenciado por parte de seus consumidores, e conseqüentemente uma vantagem competitiva no mercado. A proteção conferida a esses tipos de produtos por meio de uma indicação geográfica é uma ação que busca a valorização estratégica dos produtos de uma região específica capaz de agregar valor e identidade territorial aos produtos.

Para verificar os motivos da inexistência da Indicação Geográfica do morango de Brazlândia, realizou-se um estudo do potencial de IG na região e coletou-se informações que ilustraram a realidade local no que diz respeito às condições de produção do morango e o interesse dos produtores na obtenção deste diferencial para seus produtos.

A região do Distrito Federal não possui registrada nenhuma Indicação Geográfica e a concessão de um registro desse tipo seria a primeira indicação geográfica do DF agregando valor merecido ao produto morango que se destaca nessa região e possui relevância no mercado nacional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória pois, segundo Lakatos e Marconi (2003), analisa determinado tema e busca encontrar suas causas, neste caso, o produto em questão e a possibilidade de obtenção da IG por parte dos produtores locais. Desta forma, o trabalho é um estudo de caso que, ainda segundo as autoras, é característico deste tipo de pesquisa.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram: análises bibliográficas, documentais e pesquisa de campo, feita com os produtores da associação. Os procedimentos adotados foram definidos por Gil (2008) como adequados a uma pesquisa de natureza qualitativa. A pesquisa se utilizou também de fontes bibliográficas (jornais, revistas, livros, dissertação, teses etc.), documentos de arquivos públicos (site da festa do morango e banco de dados da EMATER) e estatísticas (IBGE, FAO), buscando investigar tanto orientações científicas a respeito do morango quanto o panorama econômico e histórico-geográfico da região. Para além desse primeiro grupo que utiliza de fontes de “papel”, quanto aos procedimentos adotados na coleta de dados, seguimos a classificação de Gil (2008), quando pontua que as informações que se utilizam de fontes de “gente”, são parte do segundo grupo, isto é, dependem de informações transmitidas pelas pessoas.

Para a pesquisa de campo o instrumento escolhido foi o questionário, estruturado e semi-estruturado. Inicialmente foi realizado contato com a Empresa de Assistência Técnica Local (Emater-DF), objetivando identificar as principais associações de produtores, dados sobre a cultura e práticas agrícolas do morango e delimitação geográfica da área.

Para realização da pesquisa o instrumento de formulário escolhido foi baseado nas metodologias da FAO e do Sebrae já consolidadas como ferramentas para tal finalidade de identificação de potencial IG e aplicado junto aos produtores rurais e técnicos da EMATER.

Baseadas na metodologia da FAO, as perguntas da primeira etapa abordaram aspectos que vão desde o tipo de produto, processo de produção, modalidades de consumo, características organolépticas, distribuição geográfica do produto, contagem de agricultores, de produtos finais em toneladas, área (Km²) de cultivo até características de apresentação nos pontos de venda como embalagem e marca.

Ao passo que as perguntas subsequentes da metodologia Sebrae de caráter específico para um diagnóstico de potencial IG mensura de modo avaliativo os crité-

rios de tendência indicação de procedência, denominação de origem, notoriedade, potencial agregação de valor, necessidade de proteção, territorialidade, geração de emprego e renda, governança e método de produção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região administrativa de Brazlândia no Distrito Federal (DF) apresenta-se como uma região onde há diversas comunidades e associações de cultivo do morango que tradicionalmente produzem e comercializam o produto em todo o território do DF e entorno.

Figura 1 – a Cidade de Brazlândia



Fonte: Projeto Brazlândia (2009)

No início as mudas de morangueiros, trazidas de São Paulo, na década de 70, eram plantadas somente na colônia japonesa do Pólo Irrigado Alexandre Gusmão (DF), juntamente com outras frutas e vegetais. Mas, algum tempo depois, os produtores vizinhos demonstraram interesse no cultivo e começaram, assim, a expansão do morango no cerrado. O fruto, de origem europeia, necessita de altitude, muita água, clima frio e pouco sol, sendo o inverno a melhor estação para seu plantio, onde os dias estão mais curtos e as noites mais longas, contudo, segundo especialistas, ele se adaptou facilmente no cerrado. (EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EX-

TENSÃO RURAL, 2018). O morango produzido nessa região possui características peculiares devidas a seu local de cultivo estar a 1200 metros acima do nível do mar, além de seu solo ser de textura média, nem argiloso e nem arenoso, o que facilita inclusive a irrigação.

Anual e tradicionalmente é realizada a Festa do Morango de Brazlândia, um evento cultural da região que tem o objetivo de promover e incentivar a cultura popular regional, fomentar a gastronomia local, o cultivo e produção de morangos, além de comemorar a crescente exportação para outros estados brasileiros, como também incentivar o agronegócio no DF, onde Brazlândia é a maior região produtora da fruta morango no centro-oeste, ocupando lugar de destaque nacional (ASSOCIAÇÃO RURAL E CULTURAL ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2017).

Apesar de toda essa extensão e tradição no agronegócio do morango na região de Brazlândia ainda não há Indicação Geográfica para o morango produzido nessa região.

Por outro lado, com a crescente procura dos consumidores por produtos singulares e de origem conhecida e certificada que apresentem qualidades diferenciadas e padrões superiores o desenvolvimento de um processo de Indicação Geográfica que propicie o uso de um selo que garanta tais atributos ao morango, pode ser uma importante ferramenta de agregação de valor a este produto.

A produção de morangos no Brasil

A *Food and Agriculture Organization* - FAO (2018) aponta que a produção brasileira em 2016 foi de 3.343 toneladas produzidas em uma área de 398 hectares. No entanto, dados do IBGE mostram que a produção em 2006 já era de mais de 72 mil toneladas e em 2015 já seriam mais de 105 mil toneladas em mais de 4.000 hectares de cultivo (REISSER JR.; ANTUNES, 2015), sendo que os principais estados produtores são Minas Gerais, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Distrito Federal.

De acordo com o IBGE (2006), existem 7.777 estabelecimentos agropecuários que cultivam morangos no Brasil, sendo que Minas Gerais lidera com 3.036, seguida por Rio Grande do Sul com 2.020, sendo que 99,55% da produção estão concentrados nas 7 unidades da federação, conforme demonstrado na tabela abaixo, dentre os quais o DF figura na sétima posição.

Tabela 2 - Principais estados produtores de morango no Brasil, com nº de estabelecimentos, produção e valor bruto da produção.

Unidade Federativa	Número de estabelecimentos	Produção (ton)	Valor Bruto da Produção (R\$)
Minas Gerais	3.036	40.245	80.721.000,00
Rio Grande do Sul	2.020	9.819	23.060.000,00
Paraná	971	6.265	14.992.000,00
Espírito Santo	582	4.368	7.386.000,00
Santa Catarina	439	2.455	7.975.000,00
São Paulo	399	5.030	11.074.000,00
Distrito Federal	133	3.745	9.614.000,00
Brasil	7.777	72.245	155.531.000,00

Fonte: IBGE (2006), adaptado pelos autores.

Figura 2 – cultivo do Morango em Brazlândia



Fonte: autores

Produção de Morangos no Distrito Federal

A cultura do morangueiro é tradicional no Distrito Federal, tendo sido primeiramente introduzida e conduzida de forma empírica pelos agricultores de origem japonesa vindos da região de Atibaia/SP - principal pólo de produção de morango naquele estado. Estes agricultores pioneiros vieram iniciar o cultivo de hortaliças e de frutas para abastecer o novo mercado do Planalto Central. Muitos foram assentados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, a partir de 1970, no “Projeto Integrado de Colonização Alexandre Gusmão (PICAG)”, na Região Administrativa de Brazlândia, atualmente a principal região produtora de morango do Distrito Federal. Outras cidades também cultivam, como Ceilândia, São Sebastião e Núcleo Rural Taquara, em Planaltina. Os produtores locais sempre contaram com o apoio técnico da Emater-DF e da Embrapa, por meio da assistência técnica e pesquisa para desenvolvimento de novas variedades e técnicas de cultivo. Na Figura 3, é possível ver a qualidade das embalagens nos morangos produzidos em Brazlândia.

Figura 3 – Embalagem de Morango em Brazlândia



Fonte: foto tirada pelos os autores

A cultura adaptou-se facilmente às condições de clima e solo do Planalto Central e encontrou um público consumidor para esta frutinha atraente, de cor bem vermelha, ácida e doce. O brasileiro logo acostumou-se com a produção local, com a oferta concentrada no período da seca, de julho até novembro, marcada inclusive pela já tradicional Festa do Morango em Brazlândia, que ocorre todos os anos no mês de setembro, auge da colheita nesta região.

A Produção de Morangos em Brazlândia

De acordo com informações recebidas na visita de campo em Brazlândia da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater/DF, Brazlândia é responsável acerca de por 34% da produção no DF, o que injeta aproximadamente R\$ 21 milhões na economia da cidade. Ela se mantém no topo da produção de morangos da região Centro-Oeste e deve chegar a 3.675 toneladas em 2017, com uma média de 33 toneladas por hectare¹.

Apesar de a produção estar concentrada em Brazlândia, o DF como um todo tem clima propício para o cultivo do morango. Brazlândia possui altitude propícia, mas Brasília, em geral, tem um microclima favorável, principalmente na época da seca, com baixa recorrência de chuva, dias com temperaturas mais altas e noites com temperaturas mais baixas, com dias mais curtos e noites mais longas, o que influencia o florescimento, a produção e um maior dulçor.

Nos últimos anos, no entanto, tem sido observada uma desaceleração na produção de morangos do DF, com a diminuição do número de trabalhadores envolvidos direta e indiretamente com a atividade, além da queda na renda das famílias, devido, em boa parte, pela restrição no abastecimento de água. Em 2010, 194 agricultores produziram cerca de 5 mil toneladas em uma área total de 150 hectares, movimentando 1,5 mil empregos indiretos. Em 2012, em uma área que totalizou

1 - EMBRAPA. Produção de Morangos no Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalicas/busca-de-publicacoes/-/publicacao/853279/producao-de-morango-no-distrito-federal>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

193 hectares e com quase 300 produtores, a produção local atingiu a expressiva cifra de 6,5 mil toneladas de morango e quase 2 mil trabalhadores indiretos. A safra de 2016 baixou para 5.250 toneladas, produzida por 250 agricultores. Em 2017, com a expectativa de produção 30% menor, diminuíram também as contratações de mão de obra, principalmente para o trabalho intenso de colheita, realizada em agosto e setembro, auge da safra, que vai de julho a novembro, com redução de R\$ 8 milhões no PIB da cultura.

Graças a novas tecnologias de produção, desde 2005, já é possível o cultivo do morango o ano inteiro no DF. A Emater salienta que produtores que optam pelo cultivo o ano inteiro têm a oportunidade de obter um retorno maior, pois durante a entressafra, o morango fica mais caro por causa da baixa oferta e o produtor pode lucrar mais. Esta realidade ainda pode fazer parte de um número maior de produtores, pois ainda poucos estão se beneficiando dela.

Quanto à qualidade organoléptica, o sabor do morango varia, basicamente, de acordo com a variedade cultivada, do tipo de adubação que está sendo utilizado na lavoura, da época da colheita e ponto de maturação que se colhe o fruto, sendo que quanto mais vermelho estiver, tende a estar mais saboroso.

A Festa do Morango

A festa que ocorre anualmente no mês de setembro e, em 2018 contará com a 23ª edição, tem o objetivo de promover e incentivar o cultivo, produção e o consumo da fruta, além de comemorar a crescente exportação para outros Estados brasileiros.

A festa mostra uma forte relação do morango com o Distrito Federal, sobretudo do Brazlândia, e é reconhecida e prestigiada por um grande número de consumidores e produtores de toda a região Centro-Oeste, caracterizando o vínculo histórico deste produto com a cultura regional.

A avaliação diagnóstica sobre a potencialidade da produção de morango na região administrativa de Brazlândia no Distrito Federal, foi dividida na análise dos seguintes critérios críticos:

Quadro 1- Critérios críticos.

CRITÉRIOS CRÍTICOS	Tendência Indicação de Procedência
	Tendência Denominação de Origem
	Notoriedade
	Potencial Agregação de valor
	Necessidade de Proteção
	Territorialidade
	Geração de Emprego e Renda
	Governança
	Método de Produção
	Pesquisa Envolvida

Fonte: Elaborado pelos autores.

No critério Tendência de Indicação de Procedência ficou evidenciado que existe o reconhecimento embora não único atualmente, da região/território de Brazlândia como centro produtor de morango, e que o início do cultivo se deu na década de 70, com o início da produção por agricultores de origem japonesa oriundos do estado de São Paulo, atraídos nos primeiros momentos pelo valor imobiliário das terras nesta região. Depois de certo tempo, foram percebidas as condições tais como: clima, altitude e temperatura satisfatória para o cultivo do morango.

No Critério Tendência Denominação de Origem, foi percebida a existência de certas características e diferenças do produto devido a interação com o meio ambiente da região, alto índice de produção e qualidade do produto, com valores médios de 6,9 Brix² para morangos maduros.

No Critério Notoriedade o produto há alguns anos até era reconhecido pelo mercado consumidor por ser oriundo da região de Brazlândia, atualmente houve uma expansão da produção para outras áreas, o que não demonstra hoje em dia a fama do produto atribuído somente a região de Brazlândia.

2 - O Grau Brix é uma escala numérica utilizada na indústria de alimentos para medir a quantidade aproximada de açúcares em suco de frutas. Esse fator, porém, não pode ser vinculado somente a essa região.

No Critério Potencial Agregação de Valor não ficou evidenciado que o produto ali produzido, possui característica única capaz de diferencia-lo de outros produtos disponíveis no mercado, como também um único modo de produção tradicional do produto.

No Critério Necessidade de Proteção, existem produtos com as mesmas características produzidos em outras regiões, porém não existe uma padronização de identidade na embalagem do produto da região. No entanto, não há presença marcante de concorrentes no mercado que se dizem de Brazlândia para imitar esta procedência e, com isso, trazer prejuízos significativos aos produtores do território.

No Critério Territorialidade é possível comprovar por meio dos coletados juntos a CEASA DF, que os produtores não estão todos sediados na região de Brazlândia atualmente, existindo produção do mesmo produto com características semelhantes em outras regiões do Distrito Federal e Goiás. Dessa forma, fica evidente que já existe uma maior distribuição de produtores em diversas regiões, dificultando o estabelecimento de Brazlândia como território “único” ou especial.

No critério de Geração de Emprego e Renda, há cerca de 170 produtores de morango na região de Brazlândia, sendo que 90% desse total são de agricultores familiares³. A produção de morango requer muita mão-de-obra, estima-se que, para um 1 hectare de morango plantado, envolva pelo menos 10 trabalhadores diretamente no processo, o que gerando em média 2 mil empregos direto pela área plantada.

Quanto ao critério Governança, foi identificada a existência de seis organizações ligadas originalmente aos produtores de morango, porém nem todas atualmente representam os interesses dos mesmos. Isto fica mais evidente quando da não criação de uma associação mais ampla ou de uma cooperativa como forma desenvolver ações conjuntas, de interesse comum e com resultados mais significativos.

3 - No Brasil, segundo documento publicado pela ONU em 2014, a agricultura familiar representa 84% de todas as propriedades rurais do país emprega pelo menos cinco milhões de famílias, que são responsáveis pela produção de cerca de 80% de todo que chegam à mesa da população para consumo.

Esta constatação é reforçada quando não se verifica um padrão comum de embalagem, nem o estabelecimento de um processo de compra/aquisição de embalagens e outros insumos de produção como forma de se reduzir custos e/ou aumento de escala na aquisição.

No critério Método de Produção, ficou evidenciado que não existe um padrão adotado por todos os produtores no processo de produção e no controle de qualidade, e que não há registros de um regulamento para a produção do produto em toda a cadeia produtiva.

Em relação ao critério Pesquisa Envolvida dentro da cadeia produtiva do morango, os produtores afirmam de modo empírico, que as condições tais como: valores da temperatura no decorrer do ano, umidade do ar e altitude da região, favorecem ao desenvolvimento do cultivo do morango, porém ainda não existe estudo científico feito por alguma instituição de renome nacional, como a Embrapa e/ou Emater que possa afirmar que as condições agroclimáticas são pronominalmente responsáveis pelas características do final do morango ali cultivado.

Quadro 2 – Condições climáticas.

Altitude – Valor Médio	Temperatura Média Ano	Umidade relativa do Ar média Ano
1.200 acima do nível do mar	Cerca de 21 °C, podendo chegar aos 31 °C no mês de setembro e aos 12°C no mês de julho.	Em média é de 70%, podendo chegar aos 15% no período de junho a setembro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

Apesar do reconhecimento da região de Brazlândia como origem da maior parte do morango consumido no DF e entorno, bem como ela apresentar alguns elementos que podem indicar a possibilidade do estabelecimento de um processo de obtenção da Indicação Geográfica, as informações obtidas nas entrevistas indicam que o caminho se mostra longo e apresenta alguns fatores que necessitam reflexão e trabalho árduo para que os próximos passos rumos a esta diferenciação possam ser dados.

Quanto aos fatores que são basilares para o processo de IG, tais como: a tendência de Indicação de Procedência, a notoriedade, a territorialidade e o potencial de agregação de valor, foi identificado que eles não são tão específicos, pois apesar de existir o reconhecimento da região/território de Brazlândia como centro produtor de morango, ele não é único atualmente, já que outras regiões têm aumentado sua participação nesta produção. Além disso, o morango ali produzido não se diferencia de maneira significativa dos cultivados em outras regiões brasileiras.

Quanto ao Método de Produção, a não existência de um padrão adotado por todos os produtores no processo de produção e no controle de qualidade, e a ausência de registros e de um regulamento para a produção do produto em toda a cadeia produtiva, impõem a necessidade de um trabalho mais aprofundado na gestão e controle das informações.

Por outro lado, existe um número expressivo de produtores envolvidos com o cultivo do morango e com sua transformação, com alto emprego de mão-de-obra, assim como a presença de organizações importantes que podem capitanear o desenvolvimento do processo de IG. Para isto, é necessário um maior desenvolvimento da ideia junto aos produtores e o fortalecimento da governança que se mostra ainda incipiente.

Isto poderia ser realizado por meio de missões a regiões com IGs já estabelecidas, maior sensibilização sobre o tema, aprofundamento dos estudos a respeito, aproveitamento da metodologia consolidada do Sebrae para estruturar uma IG, dentre outras ações.

Cabe salientar que este trabalho consistiu na reflexão e análise de um pequeno extrato de opiniões advindo de um produtor e um técnico e que outras opiniões necessitam ser colhidas e analisadas a fim de que se possa traçar um caminho mais promissor quanto à decisão de se estabelecer, ou não, um processo de Indicação Geográfica para o morango de Brazlândia.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE HORTALIÇAS, 2012. Disponível em: <<http://www.editoragazeta.com.br/produto/anuario-brasileiro-de-hortalicas-2012/>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

ARCAG. Associação Rural e Cultural Alexandre de Gusmão; Bon Odori – Brazlândia – Brasília-DF. Disponível em: <<http://festadomorangodf.com.br/>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

CORREIO BRAZILIENSE. **Cultivo de Morangos em Brazlândia**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/economia/2017/08/21/internas_economia,619253/cultivo-de-morango-em-brazlandia.shtml>. Acesso em: 31 mai. 2018.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em Administração: um Guia Prático para Alunos de Graduação e Pós-Graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

EMBRAPA – Produção de Morangos no Distrito Federal (2009). HENZ, G.P.; ARAÚJO, T.M.; PEREIRA, S.F. (Henz, Gilmar Paulo Produção de morango no Distrito Federal I Gilmar Paulo Henz, Tatiane Araújo e Sirlei de Fátima Pereira. -- Brasília: Embrapa Hortaliças, 2009.

EMBRAPA. Produção de Morangos no Distrito Federal. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalicas/busca-de-publicacoes/-/publicacao/853279/producao-de-morango-no-distrito-federal>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

FAO, 2018: **Estatísticas da FAO**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6a. ed. São Paulo: Atlas 2008.

IBGE. **Dados da cultura do morango**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br> >. Acesso em: 31 mai. 2018.

JORNAL DE BRASÍLIA. Produtividade, participação de Brazlândia, produção orgânica. Disponível em: <<http://www.jornaldebrasil.com.br/cidades/producao-do-morango-no-df-e-uma-das-maiores-do-pais/>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

LAKATOS, E. M e MARCONI, M. A.; **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 315 p.

REISSER JR, A.; ANTUNES, L. E. C. **O Cultivo de Morangos no Brasil**. Disponível em: <<http://www.revistacampoenegocios.com.br/o-cultivo-de-morangos-no-brasil/>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

SEBRAE. **Estudo de Mercado Agronegócios: Produção de Morango**. Disponível em: <<https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/BA/Anexos/Produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20morango%20na%20Bahia.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

VERGARA, S. C. Métodos de coleta de dados no campo. São Paulo: Atlas, 2009.

